

Empresas sofrem prejuízos com a proibição de *outdoors* no DF

Roosevelt Pinheiro

Grande fonte de renda para as empresas do ramo, no período de campanha eleitoral, a preparação e instalação de outdoors movimentariam no DF, até 15 de novembro, cerca de Cz\$ 3 milhões. Mas a firme posição do TRE de não permitir a afixação de painéis para a propaganda eleitoral acabou com a possibilidade de lucro das empresas, que agora reclamam dos prejuízos. Os pedidos foram cancelados e os empresários do ramo discordam da justificativa dada pelo TRE para tomar a posição. Para o Tribunal, a retirada dos outdoors "coíbe o uso do poder econômico dos candidatos".

Um dos prejudicados pela resolução do TRE foi Gaspar Camilo Alvares, proprietário da firma Neon Plaka e Painéis Ltda, na CSE 5, lote 3, loja 1. Gaspar detinha 44 contratos para a colocação de outdoors na Estrada Parque Taguatinga, que juntos perfaziam cerca de Cz\$ 200 mil. Como o contrato entre as partes especifica que a firma somente recebe o dinheiro após a instalação da propaganda, Gaspar lucrou somente com oito outdoors. "Entrei com força total no ramo para ganhar apenas prejuízos", lamentou.

Gaspar Alvares disse que gastou mais de Cz\$ 100 mil para a compra dos outros outdoors, já pintados e prontos para serem instalados. Depois da proibição do TRE, Gaspar se questiona quanto ao futuro de sua firma: "Como é que eu fico? Quem paga meus prejuízos?", indagou, criticando em seguida a decisão do TRE. "O Tribunal, simplesmente, vai prejudicar uma série de firmas em Brasília e tirar a oportunidade de emprego de cen-

tenas de pessoas".

Gaspar Alvares afirma ainda haver contradição entre as autoridades, na medida em que o decreto 9 546, de 7 de julho, assinado pelo governador José Aparecido e publicado no Diário Oficial em 15 de maio, especifica ser liberada a colocação de outdoors na Estrada Parque, obedecendo uma distância mínima de 20 metros das bordas externas das pistas. "Nos, então, acreditamos no decreto e decidimos investir no negócio, mas acabamos desta maneira", acrescentou.

Quanto à justificativa para a retirada dos outdoors usada pelo TRE, Gaspar Alvares afirma que os painéis — ao contrário do que se acredita — e a propaganda mais barata. "Cobro Cz\$ 5 mil por cada outdoor, que permanece meses no local. Mil cartazes saem a Cz\$ 100 mil e, depois de algumas horas, são retirados dos cilindros", exemplificou.

Também a Alumi Publicidade Ltda, uma das maiores empresas do ramo no DF, está amargando prejuízos. Desde que começaram a sair as primeiras notícias, houve uma retração na procura da empresa pelos candidatos. E tão logo o TRE tomou a medida, a Alumi deixou de colocar outdoors. Enquanto isso, os quase 250 suportes já construídos especialmente para a campanha eleitoral estão vazios. O aluguel de um deles, de agora até quinze de novembro, significa o desembolso, pelo candidato, de Cz\$ 13 mil, fora o preço da impressão e da criação do cartaz. O diretor-presidente da Alumi, João Castanho Godoi, julgou a decisão do TRE "confusa", e lamentou a proibição, citando os prejuízos causados às firmas do ramo.